

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONCEITO DE ARTES COMPARTILHADAS POR ALUNOS/AS LICENCIANDOS/AS EM PEDAGOGIA

FELIPE BARBOSA DOS SANTOS

Pedagogo, bacharelado do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, , felipe.fb929@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre a prática do ensino de artes nos anos iniciais da educação básica nos remete a pensar sobre o processo de formação inicial de professores e professoras que atuarão nos espaços educativos. Considerando que este percurso, em sua maioria, é trilhado por pedagogos e não docentes formados em artes, nos deparamos com a necessidade de fomentar discussões sobre como os/as licenciandos/as em pedagogia concebem o conceito de arte.

Ao defender que cada discente chega ao ensino superior dotado/a de conhecimentos e representações sociais específicas, objetivamos compreender quais são as representações sociais do conceito de artes compartilhadas por licenciandos/as do curso de pedagogia.

O presente estudo é fruto de experiências vivenciadas com um turma do 6º período do curso de pedagogia de uma faculdade privada da cidade de Vitória de Santo Antão - PE, no período letivo de 2021.1. Esta pesquisa caracteriza-se por sua abordagem exploratória e natureza quantitativa. No tocante aos resultados iniciais da pesquisa, precebe-se que as palavras evocadas refletem as experiências dos discentes durante a educação básica em suas atividades na disciplina de artes.

2. METODOLOGIA

O referido estudo caracteriza-se por sua natureza exploratória e desdobramento quantitativo. Segundo Gil, a pesquisa exploratória “têm como principal finalidade esclarecer conceitos e ideias” (2008, p. 27), proporcionando uma visualização geral, de tipo aproximativo, sobre um determinado fato. A coleta de dados orientou-se pela aplicação do teste de Associação Livre de Palavras Hierarquizadas.

O questionário aplicado pelo Google Forms, organizou-se em três vertentes: (i) identificação do perfil dos licenciandos/as em pedagogia, (ii) apresentação dos termos indutores, solicitação de evocações e justificativas e (iii) sondagem de similaridade das palavras evocadas. Abric (2005) acredita que a associação livre nos possibilita obter acesso ao universo semântico subjacente ou tácito.

Na tentativa de reconhecer as palavras mais evocadas pelos discentes fizemos uso da ferramenta IRAMUTEQ para construir uma nuvem de palavras organizadas em sentido semântico.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Os debates alinhados a formação inicial de professores não são recentes no cenário brasileiro, desde a década de 80 esta temática ganhou foco no campo educativo. Estes debates atrelam-se à diferentes áreas do currículo da educação básica e do ensino superior. Ao refletirmos acerca da necessidade do ensino de artes nos anos iniciais da educação básica, nos deparamos com uma situação corriqueira, pouco se visualiza professores de artes no âmbito nos anos iniciais.

Este entorno é assumido por pedagogos/as, polivalentes, que são incumbidos de trabalhar com todas as disciplinas. Diante deste pressuposto, percebemos a necessidade do estudo das metodologias do ensino de artes no processo da formação inicial dos futuros docentes. Ao tratar da formação de professores, Souza (2009) elucida que esta é resultado de uma práxis pedagógica que não se conforma em uma única instituição, mas sim de diversas experiências formativas ao longo de sua vida.

Logo, é possível afirmar que os saberes disciplinares, curriculares e experienciais trazem consigo reflexos não só da vivência no espaço universitário como também das formas de conhecimento originados do campo empírico. É neste campo que iremos perceber o surgimento das representações sociais, entendidas como “uma forma de conhecimento prático” (JODELET, 1989, p.43) constituídas e partilhadas no meio social.

Moscovici (2010), precursor desta teoria, argumenta que as representações sociais são corpos organizados de conhecimentos que orientam as práticas sociais e justificam suas condutas. O mesmo postula as mesmas como “umas das vias de apreensão do mundo concreto” (MOSCOVICI, 1978, p. 44) que acabam penetrando e influenciando a mente de cada ser humano.

Buscando compreender quais eram as representações sociais que os licenciandos/as do curso de pedagogia tinham acerca do conceito de artes, em seu processo de formação inicial, foi aplicado na primeira aula do período letivo 2021.1, um questionário onde os mesmos iriam indicar o que compreendiam por artes e esboçar um certo quantitativo de palavras que representassem para os mesmos o conceito de artes. O estudo procedeu com 38 licenciandos/as (sendo 33 mulheres e 05 homens), na faixa etária entre 22 a 58 anos.

A reflexão acerca dos dados configurou-se em duas partes, a primeira teve como ponto de partida as evocações realizadas por cada interlocutor/a ao se defrontarem um o termo indutor (artes). A segunda

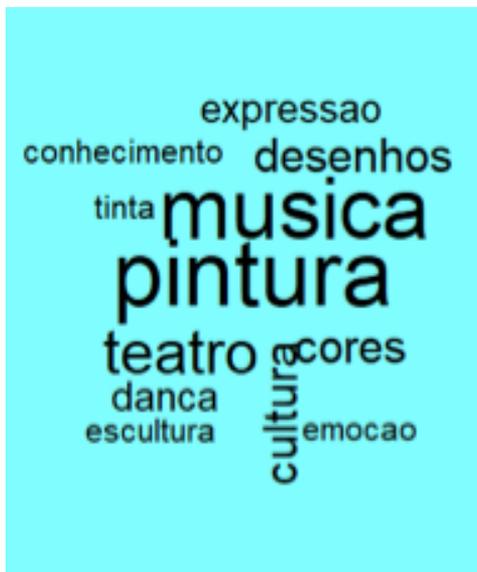
diz respeito às representações compartilhadas daqueles. Na figura 01, abaixo, podemos perceber as palavras mais evocadas pelos sujeitos do estudo, enquanto na figura 02, observaremos a nuvem de palavras, organizadas de acordo com os sentidos semânticos.

Figura 01

Palavras evocadas pelos/as licenciandos/as	
Pintura	11
Música	10
Teatro	07
Cultura	05
Desenhos	05
Cores	05
Dança	04
Expressão	04
Tinta	03
escultura	03
Emoção	03
conhecimento	03

Fonte: Próprio autor

Figura 02



Fonte: Iramuteq

Percebe-se que a maioria das palavras evocadas pelos discentes, a princípio, refletem suas próprias vivências durante a infância, como por exemplo o termo “Pintura e Música”. Ao justificarem suas respostas, os mesmos destacavam práticas experienciadas durante os anos iniciais do ciclo de alfabetização. Palavras como “Expressão”, “Emoção” e “Conhecimento” surgem nas evocações trazendo ideias alinhadas ao fazer arte, ao processo apreciação e contextualização propostos pela abordagem triangular, fundamentada pela pesquisadora Ana Mae Barbosa.

O termo “Teatro” ganha ênfase não só pela forma de expressão das sensações proposta pela dramaturgia, mas também por uma ideia de arte erudita que, por vezes, é privilégio de poucos. As palavras “Desenhos”, “Cores”, “Tinta” e “Escultura” alinham-se não só a terminadas vivências, como também à ideia de expressão, de criatividade, liberdade, vida. O termo “Dança”, assim como “Cultura” atrelam-se a forma de expressão cultural de cada grupo, de cada povo, que herda de seus ancestrais simbolismos que conformam nosso multiculturalismo nacional.

Ao tratar da nuvem de palavras, organizadas de acordo com os sentidos semânticos, percebemos que as palavras “Expressão”, “Emoção” e “Conhecimento” encontram-se um pouco a margem do núcleo das palavras, porém interligando-se com as demais que atrelam-se ao núcleo. Tal ação nos faz retomar o diálogo sobre o processo de formação destes/as licenciandos/as nos anos iniciais da educação básica e refletirmos não só como foi configurado os conhecimentos acerca da linguagem artística, mas também sobre o perigo de ministrarmos esta disciplina sem levar em consideração o processo de apreciação, contextualização e o fazer artístico.

Palavras-chave: Licenciandos/as em pedagogia; Representação social; Artes.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales. In: ABRIC, J-C. (org.). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Éditions Érès, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (org.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, J. F. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.